

DESCOBRINDO POSSIBILIDADES EXPRESSIVAS NA INFÂNCIA: A EXPERIMENTAÇÃO ATRAVÉS DE PRÁTICAS ARTÍSTICAS

ARIADNE SILVEIRA TERRA¹;
GUILHERME SUSIN SIRTOLI²; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO³

¹Universidade Federal de Pelotas – ariadnesterra@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – guisusinsirtoli@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a percepção corpórea e o processo de uma criança a partir de uma atividade prática de pintura/desenho. Esta atividade foi realizada em julho de 2018 e tem origem em estudos propostos pelas disciplinas de Artes Visuais na Educação, do curso de Artes Visuais - Modalidade Licenciatura. O estudo se deu a partir de uma prática voltada para uma proposta de descoberta de uso de materiais de desenho/pintura, tendo como suporte o papel. O objetivo da atividade era deixar a criança livre para descobrir formas de utilizar o material, a partir da experimentação e de sua própria expressão gráfica, sem nenhuma orientação previa. Segundo Cunha (1999, p.18):

(...) criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir.

A experimentação dos materiais, durante os anos iniciais, é de extrema importância para a iniciação com a arte-educação. É importante salientar que quando pequenos, vamos conhecendo os materiais e as linguagens ao mesmo ritmo em que conhecemos nosso próprio corpo, nossa corporeidade. Com a experimentação, a liberdade para criar e a descoberta dos materiais, suportes e formas, aprendemos a sentir, o que reflete positivamente na formação humana:

Educação Artística apresenta-se como uma das possibilidades para o desenvolvimento do "ser" e o "pertencer". As diferentes linguagens ou expressões (plástica, sonora, sinestésica, dramática, literária); os diferentes diálogos (tônico, corporal, pelo olhar, gestual, sonoro, plástico), e os diferentes jogos e brincadeiras que a Educação Artística possibilita, significam para o educando um espaço em potencial de liberdade ou de expressão de liberdade, expressão do sentir, do criar, do ser, do estar, do pertencer, do agir, do compartilhar (HOLZMANN; GIOVANNONI; MAES, 1993, p.43).

E tal importância, destacada pelos autores, é reforçada nos termos da legislação, e constam dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCNs.

2. METODOLOGIA

A proposta inicial foi realizada em um local informal de ensino com uma menina de dois anos de idade, levando em consideração, que ela ainda não teve contato com práticas artísticas, além das experimentações com desenho,

utilizando lápis de cor em papel A4. Foram disponibilizados alguns materiais, como tinta guache, giz de cera, carvão mineral, lápis de cor e massinha de modelar, caneca esferográfica e papel como suporte, com a única orientação de que utilizasse os materiais para colorir e se expressar livremente no papel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel foi colado na parede, na altura da menina, próximo aos seus brinquedos, no lugar onde ela brinca normalmente. Os materiais foram dispostos no chão, e como já intuíamos, ela foi logo escolhendo e explorando os materiais com os quais ainda não tinha tido nenhum contato.

É importante salientar que durante a maior parte da atividade, ela olhava para os ministrantes, como se quisesse alguma aprovação prévia para a utilização dos materiais. De forma muito curiosa, pegou um lápis, introduziu na tinta e começou um desenho no papel (Figura 1) que claramente demonstrando desconhecimento do uso correto.



Figura 1: **Ariadne Silveira Terra**. *Experimentações*. Colagem de fotografias. 2018.

Imersa nas novas descobertas, ela deu novas possibilidades para os materiais escolhidos: lápis de cor e tinta. A pequena experimentadora foi desenhando/pintando o papel, até que um adulto lhe deu a orientação de que a tinta deveria ser transferida para o papel com o uso do pincel, interrompendo assim as novas possibilidades experimentadas pela menina. E logo ela começou a utilizar o pincel para pintar, se ‘encaixando nos moldes’.

Segundo Rosa Iavelberg (2006, p. 75), a utilização da imaginação possibilita a criação de novas formas de manifestação gráfica, pois “Tais propostas servem para expandir seu repertório, incorporar regularidades, desenvolver habilidades e tem como finalidade aprimorar o percurso criador do aluno”.

Neste momento ela pareceu ter se encontrado, E começou uma pintura lenta, tímida, com a predominância de círculos, indicando que se encontra na etapa do desenvolvimento gráfico infantil, das Garatujas Nomeadas, quando as crianças começam a fechar as formas.

Provavelmente numa tentativa de equilibrar cores e formas, ela pintava de um lado do papel, e corria para o outro lado para pintar. Sentava no chão para alcançar as partes mais baixas e ficava em pé para atingir as mais altas (Figura 2). Sem pressa, e com muito cuidado seguiu pintando, com pausas para

descansar. Em certo momento, analisou o que já tinha feito e disse que estava “bonito e legal”.



Figura 2: **Ariadne Silveira Terra.** *O corpo e as experimentações.* Colagem de fotografias. 2018.

O prazer demonstrando durante a atividade comprova as palavras de Ana Mae Barbosa (1991, p. 28):

A arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras. A arte tem influência importante sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e por isso a atividade artística deve ser estimulada por meio dos sentidos da imaginação e de atividades lúdicas que ampliem as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança.

Logo após completar todo o papel, ela arranhou um novo suporte para a tinta, que foi seu próprio corpo (Figura 3), começou pelo rosto, pernas e logo após pintou a barriga. Até então, em nenhum momento ela havia tocado a tinta com os dedos, entretanto, depois de pintar o corpo, voltou a olhar a pintura no papel por alguns segundos e logo seguida colocou as mãos em movimentos circulares, num ato performático, usando o corpo como instrumento.



Figura 3: **Ariadne Silveira Terra.** *O corpo como instrumento.* Colagem de fotografias. 2018.

4. CONCLUSÕES

Esta atividade proporcionou à criança uma experimentação de materiais e de novas possibilidades de uso para materiais já conhecidos e utilizados pela menina. Acreditamos que ela se sentiu à vontade para descobrir e experimentar, pois estava com pessoas que possibilitaram uma maior liberdade para a sua

criação. Durante todo o desenvolvimento da proposta ela se mostrou feliz em estar fazendo o “trabalho”, como ela mesma chamou ao final.

Além do mais, a atividade se mostrou como uma potência para ser desenvolvida em salas de aula, na educação infantil, adequada às possibilidades de cada escola, desenvolvendo e estimulando a criatividade das crianças, além de aguçar os seus sentidos. Consideramos que é de suma importância que os alunos vivenciem esses tipos de experimentação, desconstruindo assim, modos e métodos convencionais de utilização dos materiais, geralmente regrados e inibidores da imaginação criativa. Dessa forma, a imaginação e a criatividade se tornam potências criadoras, e refletem tanto na formação escolar quanto na formação humana dos escolares.

A inserção do corpo no processo é a mais pura manifestação da necessidade que a criança tem de associar seu corpo aos objetos, como se eles fossem ou fizessem parte do seu corpo. Ao mesmo tempo em que a criança descobre o material, ela descobre cada vez mais a própria corporeidade. É importante destacar também, que a experimentação de materiais e a descoberta do seu processo gráfico expressivo permite à criança comunicar-se, processando as informações que recebe do mundo exterior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOLZMANN, Maria Eneida Fabiano; GIOVANNONI, Natalice de Jesus Rodrigues; MAES, Pedro Felício. **Metodologia do ensino de arte na escola**. Educar em Revista, n. 9, p. 43-47, 1993.

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. Ana Mae Barbosa (org). In: conceitos e terminologias Aquecendo uma transformação: Atitudes e Valores no da Arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira. **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**. Prática e Formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2006.